

TRANSLOCAÇÃO DE URUBUS-DA-CABEÇA-PRETA (*CORAGYPS ATRATUS*) NO AEROPORTO INTERNACIONAL AUGUSTO SEVERO, RIO GRANDE DO NORTE

Inês de Lima Serrano do Nascimento¹, Andreza Clarinda Araújo do Amaral², Elivan Arantes de Souza³

¹E-mail: ines.nascimento@ibama.gov.br - CEMAVE/IBAMA; ²andreza.amaral@ibama.gov.br- PROAVES; ³E-mail: elivan.souza@ibama.gov.br - CEMAVE/IBAMA

Colisões entre aves e aeronaves nos aeródromos do Brasil têm se constituído num fenômeno cada vez mais comum especialmente relacionados à intensificação do tráfego aéreo. Tendo em vista contribuir na implementação das atividades previstas no Termo de Ajuste e Conduta firmado entre o Ministério Público, INFRAERO/RN, Gerência Executiva do IBAMA no Rio Grande do Norte, Prefeituras de Natal e Parnamirim, em face a redução dos riscos das colisões crescentes entre aves, particularmente da espécie *Coragyps atratus* (urubu-de-cabeça-preta), e aeronaves no Aeroporto Internacional Augusto Severo, RN, o CEMAVE, elaborou e implantou o Projeto “Monitoramento e Translocação dos urubus-de-cabeça-preta *Coragyps atratus*” naquele aeródromo. Tendo como objetivo principal a remoção dos indivíduos da espécie da área interna do aeroporto, localizados nas proximidades da cabeceira da pista de pouso e decolagem, e a soltura dos mesmos à distâncias superiores à 200 km à oeste do ponto de origem das aves. No período de setembro de 2002 a junho de 2003, foram realizadas oito expedições ao local, tendo sido implementadas atividades de campo como censos, captura, anilhamento, coleta de dados biométricos e translocação das aves. Para a captura utilizou-se armadilha tipo *covo*, iscada com rebaños de frango e bovino. As aves capturadas foram marcadas com anilhas metálicas do CEMAVE na tíbia, e com marcadores alares coloridos tipo brinco de gado, tendo sido também coletados dados biométricos. Entre os principais resultados obtidos foram anilhados 1.323 *Coragyps atratus*, com peso médio de 1,7 kg, em sua maioria jovens. 1.228 indivíduos foram translocados para os municípios de Caicó, Parelhas, Cruzetas, Acari e Jardim do Seridó, no oeste do Estado. Até o momento não foi registrada a recuperação e/ou recaptura de nenhum destes exemplares no local de marcação. De um primeiro lote de 95 exemplares solto na região de Açu, a cerca de 60 km no litoral e à nordeste do local de marcação, apenas 5 exemplares foram recapturados e/ou recuperados no aeroporto, correspondendo à 5% deste total. Provavelmente estes indivíduos aproveitaram-se das correntes de ar predominantes na área no sentido NE-SW, freqüente entre o verão e o inverno.

Palavras chave: aeroporto; translocação; urubus

Órgãos financiadores: CEMAVE/IBAMA, GEREX/IBAMA-RN e INFRAERO